

SUCROENERGÉTICO

Dólar alto aumenta preço do etanol

Para pesquisador do Cepea/Esalq, Mauro Osaki, dólar acima de R\$ 4,00 deve encarecer combustíveis no Brasil

Felipe Poleti
felipe@tribunatp.com.br

Sob influência do cenário internacional - principalmente pela queda nas bolsas chinesas de Xangai e Shenzhen que fecharam os pregões negativos em 7% -, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) operou em queda no primeiro dia útil do ano. O Ibovespa, índice da Bolsa de São Paulo, estava em queda de 1,62% às 11h53, com 42.648 pontos. O dólar comercial, por volta das 11h50, estava cotado para venda a R\$ 4,04.

Diante deste cenário, segundo explicou o economista e pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Mauro Osaki, Piracicaba pode sentir os reflexos da economia nacional

fragilizada. "Para alguns setores é positivo, como o sucroenergético, que passa a produzir e vender mais açúcar, para os produtores de soja e café. Em contrapartida, é negativo para vários outros setores como o de combustíveis, que podem elevar o preço da gasolina e do etanol", frisou.

Para o especialista, num contexto geral, o Brasil ainda vai sofrer muito neste primeiro semestre devido ao câmbio flutuante, com o dólar acima de R\$ 4,00. "O nosso país, hoje, mais importa que exporta, principalmente na área agrícola. Os adubos, fertilizantes e demais insumos são importados e dependem muito da cotação da moeda americana. O que já tem acontecido nos últimos anos é que muitos compram produtos com o dólar num valor hoje, porém quando a entrega

chega a cotação já subiu, dificultando a vida do empresário e do produtor agrícola", destaca. "A nossa região é predominante agrícola e hoje o setor vive pela lei da oferta e da procura, mesmo assim, grande parte dos setores não consegue repor gastos", completou.

Mauro Osaki destaca que este cenário é comum desde o início de 2015. "Falta investimento para poder prosperar. As influências externas e a falta de oportunidades no Brasil tem feito o investidor migrar investimentos para outros países emergentes", explicou o pesquisador do Cepea.

Segundo Osaki, dois fatores internacionais ainda vão continuar prejudicando a economia brasileira, caso o governo federal não atue economicamente de forma correta, o que ele afirma ser um desafio ao novo ministro da

Fazenda. "Os Estados Unidos já anunciaram que vão elevar a taxa de juros no país, ou seja, comprar títulos lá será mais seguro que aqui e muitos já estão fazendo isso. Outro ponto é a fragilidade que a economia chinesa vem apresentando, pois ela é a principal parceira econômica brasileira. Isso nos leva a um cenário econômico de dificuldade neste primeiro semestre", afirmou.

VILÃO - De acordo com o especialista do Cepea/Esalq, dois são os principais vilões do consumidor brasileiro quando o dólar está alto: o trigo e o combustível. "O Brasil já importa entre 60% e 70% do trigo que consumimos da Argentina, Canadá e Rússia, porém, como não tivemos uma safra boa no ano passado esta importação deve ser por um tempo", enfatizou Osaki ao lembrar que os preços do pão e outras



Com dólar alto, aumenta produção do açúcar no País

massas como pizzas e macarrão sofrerão aumento.

No combustível a explicação é simples. Dólar mais caro, aumenta produção de açúcar e diminui a de etanol, elevando o preço do combustível devido à baixa produção, consequentemente, a gasolina também deve subir, bem como os produtos da cesta básica, como tomate,

batata, cebola e alface, que são produzidos para consumo interno. "A Petrobras não tem condições de segurar o preço por muito tempo e logo os preços serão elevados. Do mesmo modo acontece com os hortifrutis, que são produzidos com preços em dólar e vendidos no mercado interno, isto é, em Real", completou Osaki.

